

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS CONSEQÜÊNCIAS DA FALTA DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA REALIDADE ESCOLAR

Alvarenga, Elisangela¹; Baroni, Tahiana¹; Silva, Fernanda Cristina da¹; Brito, Sílvia; Oliveira, Anamaria da Silva Martin Gascón²

¹ ISE, (Instituto Superior de Educação), Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. R.Tertuliano Delphim Júnior, 181 - Jardim Aquários - São José dos Campos, SP. E-mail: taybaroni@yahoo.com.br

² ISE, (Instituto Superior de Educação), Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP. R.Tertuliano Delphim Júnior, 181 - Jardim Aquários - São José dos Campos, SP. E-mail: gascon@univap.br

Resumo: Este trabalho constitui uma aproximação qualitativa, baseada em entrevistas sobre a percepção de usuários da escola - pais de alunos, discentes, docentes do Ensino Fundamental do Ciclo I, em torno de temas como o valor da educação escolar, o principal interesse pela escola em questão, as barreiras da escolarização, violência, uso de drogas, uso de bebidas, porte de armas brancas, furto e participação da comunidade na realidade escolar. O conjunto de indagações formuladas aos entrevistados incidiu sobre as questões acima relacionadas. O exame do material coletado e a sistematização das informações obtidas nos permitiram chegar a algumas constatações significativas. Registra-se um reconhecimento unânime sobre a importância da escola, entretanto, a participação dos pais e alunos com a escola é um fator deficitário.

Palavras-chave: Pais, Alunos, Docentes, Importância da escola.

Área do Conhecimento: VII - Ciências Humanas

Introdução

Como proposta da disciplina A Escola e a Comunidade realizamos uma pesquisa cujo resultado aponta a não participação dos pais e da comunidade no ambiente escolar.

Deveria ser responsabilidade dos pais propiciarem educação e a formação geral aos filhos. Esse conhecimento inicial que é adquirido em casa, avança na escola, e isso é início do processo formação do futuro cidadão consciente e responsável.

Mas para que isso ocorra, é necessário um envolvimento da família, da escola e da comunidade, para se obter êxito. É preciso reconhecer a importância de uma participação mais ativa e efetiva de todos no cotidiano escolar.

Essa participação da comunidade na escola está prevista na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente onde se estabelece que a educação deve ser incentivada e promovida com a colaboração da sociedade.

Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996) rege um conceito ampliado de educação, entendendo que a gestão democrática é um modelo a ser seguido.

Mas como será essa relação na realidade?

Percebe-se, que a escola vem assumindo aos poucos as mais diversas funções, em virtude da intensificação da participação da

mulher no mercado de trabalho e da vida atribulada dos integrantes da família.

Um dos principais objetivos escolar é mediar o conhecimento e garantir a aprendizagem dos alunos em diversos aspectos.

Porém não basta o aluno freqüentar a escola somente para adquirir conhecimento, existe uma série de fatores a serem considerados em sua formação: ambiente escolar e familiar, professores preparados e motivados, disciplina, socialização, segurança, liberdade, dentre outros.

Segundo Luckesi (1988 pág.39)

[...] se uma criança se matricula na escola, ela tem o objetivo de conseguir aprender conteúdos que desconhece, ela pretende elevar seu patamar de compreensão da realidade. Para tanto, a prática escolar e, conseqüentemente, a prática docente deverá criar condições necessárias e suficientes para que essa aprendizagem se faça da melhor forma possível.

E quando dizemos escola estamos referindo, segundo Kenski, (2007), aos espaços físicos com um número de cidadãos de todas as idades que passam um tempo razoável da vida para ter acesso aos conhecimentos, novos conceitos, atitudes, hábitos, habilidades, valores até se obter certificações necessárias e almejadas.

Tudo isso, aliado ao modo de vida, onde as pessoas trabalham muito e executam diversas tarefas, sobra-se pouco tempo para o convívio familiar. E esse convívio é de grande

importância na primeira infância bem como na vida escolar.

Ainda, segundo a teoria de Vigotsky (apud WEISS, 1989) *a aprendizagem da criança começa muito antes da aprendizagem escolar e esta nunca parte do zero. Toda a aprendizagem na escola tem uma pré-história.*

Por outro lado, com a comunidade inserida na escola, todos os problemas podem ser discutidos no âmbito escolar, com a presença dos pais e professores. Assim a escola poderá atender melhor as necessidades de onde ela está inserida.

Uma das possibilidades de aproximação são os eventos realizados na escola que têm como objetivo reunir pais, alunos e professores. É uma oportunidade para confraternização de todos, principalmente os eventos de finais de semana. É uma forma agradável de manter os pais na realidade escolar, participando de ensaios, decorações e para prestigiar seus filhos e alunos.

Com isso, podem-se conhecer o espaço físico, amigos, pais dos amigos e funcionários da escola.

Métodos:

Considerando todas essas relações da escola x família, surgiu a necessidade de uma pesquisa de campo.

Para observação e coleta de dados, selecionamos uma escola estadual, na região oeste de São José dos Campos. Nessa escola estudam alunos do Ciclo I e II nos períodos da manhã e da tarde, além do Ensino Médio e Teleaulas no período noturno. Possui alunos integrados em variadas séries e atende diariamente cerca de 500 alunos em diversos níveis.

A escola tem uma boa infra-estrutura apresentando 6 salas de aulas, sala de professores, diretoria, almoxarifado, sala da informática, consultório odontológico, quadra, refeitório, cantina, banheiros e uma pequena sala de leitura. Como recursos humanos, ela possui além dos professores efetivos e eventuais, 13 funcionários que auxiliam a escola a ter o bom andamento da rotina.

Com a escolha da instituição, realizamos pesquisas de campo, por meio de entrevistas informais e observações de: práticas docentes, participação dos pais na escola, opiniões dos alunos, acolhimento dos pais realizado pela escola e também respostas de questionários. Portanto, para a coleta dos dados elaboramos três questionários: um para docentes e funcionários, um para os pais e outro para os discentes com a intenção de obter informações sobre os mais variados assuntos COMO: a

participação da comunidade no contexto escolar, indisciplina dos alunos, atendimento da escola, reuniões realizadas, envolvimento com drogas, violência, local de moradia, dentre outras. Apontamos os resultados de 35 questionários com diversas questões sendo: 7 para docentes, 10 para os pais e 18 alunos

Resultados:

Realizamos algumas visitas à escola e por entrevistas informais e por nossas observações do local, constatamos que os docentes relataram, com razão, a não participação dos pais em reuniões e também em festas comemorativas.

Isso se contradiz, em relação aos resultados obtidos na pesquisa realizada com os pais dos discentes (conforme dados do gráfico- Figura 1).

E observamos essa ausência, em uma festa comemorativa realizada pela escola. Será que é porque, eles sabem dessa importância ou ao menos, desejam participar?

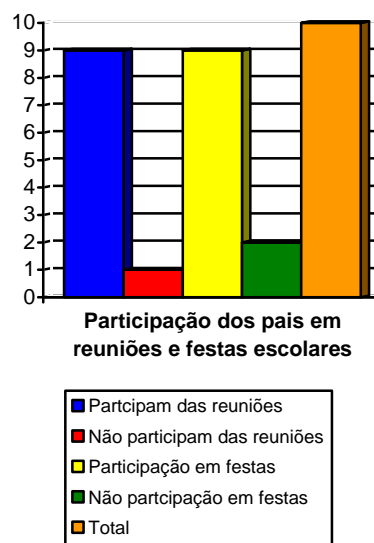


Figura 1 – Participação dos pais em reuniões e festas

Sob o aspecto das dificuldades de aprendizagem dos alunos, os docentes, respondendo aos nossos questionamentos, atribuíram na maioria dos casos, à falta de assistência e acompanhamento da família nos deveres de casa e pesquisas dos alunos. A pesquisa realizada por intermédio de questionário aponta que o total de professores entrevistados concorda com essa afirmação, conforme ilustra o gráfico – figura 2. Associando conseqüentemente a causa do insucesso dos alunos a falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos.



Figura 2 – Dificuldades de aprendizagem atribuída à falta de acompanhamento dos pais em tarefas escolares.

Nos questionários, aproveitamos também para abordar a localização de moradias desses alunos, conforme informações do gráfico – Figura 3. E concluímos que o número de pais e alunos residentes no bairro, onde se localiza a escola, é bem próximo ao número de moradores que residem nas adjacências e que somente um número bem reduzido de alunos, reside em bairros mais afastados. Onde a falta da participação dos pais aponta em alguns casos, pela falta de tempo devido aos trabalhos dos pais, outros filhos menores, entre outros fatores e em minoria a distância da escola de suas moradias.

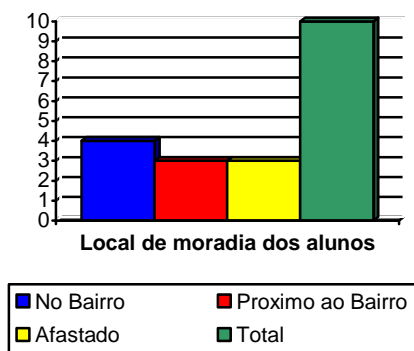


Figura 3 – Gráfico Local de moradia dos alunos

Abordamos também um tema polêmico quanto ao uso de drogas ilícitas e bebidas alcoólicas, no ambiente escolar. Que foi observado nos questionários proposto aos docentes onde pudemos averiguar que apesar de serem alunos do ciclo I correspondentes a 3° e 4° série, encontram-se alunos repetentes nas salas avaliadas. O que pode ser considerado como um agravante nos números de drogas e bebidas. O gráfico – Figura 4 mostra o número de ocorrência em relação a esse tema.



Figura 4 – Alunos sob efeito de drogas/bebidas alcoólicas em sala de aula.

Discussão:

A escola é um dos espaços de educação da sociedade, ao participar da vida dessa instituição, a família poderá perceber e entender a relação entre a educação que acontece em casa e a que ocorre na escola.

Para que a família se sinta parte integrante da escola necessita de alguns elementos fundamentais como: existência de objetivos claros que orientem e possam dar sentido à presença da família no interior da escola e um projeto político pedagógico que atenda a comunidade.

Por nossas observações percebemos que de nada adianta o aluno residir próximo a escola, se os pais não participam das atividades, reuniões e festas escolares e também se a escola não sente e considera real essa participação. Portanto, consideramos falta de preparo tanto da escola como da família em estabelecer este elo em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos.

Portanto, cabe à família responder pelo que é de sua responsabilidade na educação de seus filhos, contudo, ela poderá ser auxiliada pela escola. É necessário existir uma parceria entre os pais e a escola.

Disso dependerá o sucesso escolar do aluno, dessa relação escola x família. Por isso, há uma grande preocupação, na falta de participação e de interesse dos pais sobre a escola, bem como o acompanhamento escolar do aluno. E isso, ocasiona conseqüências que aparecem sob forma de notas baixas, evasão escolar, indisciplina, repetência e desinteresse. Resultados apontados no Gráfico – Figura 3, conforme respostas dos docentes. Mas será que os pais tem o devido preparo para assumir esse papel?

Diante desses fatos observados, surgem diversas questões: será que os pais, não conseguem participar mais da escola por trabalharem tanto? Ou será que eles realmente

não querem? Ou será que os pais não se sentem integrantes dessa instituição?

Será que existe alguma explicação para essa ausência ou somente é desconhecida a importância dessa presença?

A escola tem o papel de instruir e também educar o aluno, mas a instituição necessita da ajuda e compreensão dos pais. Mas infelizmente, muitos desses pais não querem assumir o compromisso de auxiliar seu filho em tarefas, dar continuidade as situações de aprendizado, além do acesso a leitura, fica a concepção que isso é papel somente da instituição. Talvez pela falta de formação ou falte tempo. E ao longo da escolaridade, percebe-se que a situação se agrava.

Por isso, fica o questionamento, se é tão importante, porque as pessoas, de modo geral, deixam passar a oportunidade de comparecer as reuniões ou pelo menos, nos eventos da escola? Como se sentem esses alunos, que os pais não vão ou não podem comparecer no espaço escolar? Como será possível a melhora, dos alunos que apresentam dificuldades decorrentes dessa situação? Como trazer esses pais tão distantes?

São questões complexas de se entender e que não tem respostas prontas e únicas. O ideal seria que cada aluno fosse avaliado individualmente, junto com a família para obtermos uma melhor resposta a essas indagações e a partir do levantamento dos dados poder agir de uma maneira positiva no sentido de ajudar os pais, docentes, discentes e escola.

Conclusão:

Cabe aos pais dar a oportunidade da criança viver em um ambiente saudável propício a aprendizagem, estimulando e contribuindo para o seu avanço escolar. É necessário que se estabeleça um vínculo com a escola, interagindo e auxiliando sua formação, sendo de fundamental importância o acompanhamento escolar, sua participação em reuniões e prestigiando eventos escolares, etc.

Segundo Marini e Mello (1999), a relação família-escola é, hoje, tema em destaque na discussão sobre a garantia do sucesso dos alunos na escola.

A partir dos dados coletados nos questionários de nossa pesquisa e demonstrado no Gráfico – Figura 2 vimos que apesar dos pais relatarem em suas respostas no questionário a efetiva participação em festas e eventos escolares, podemos concluir que isso não ocorre na realidade. Essa informação dos pais, também não foi observada numa festa comemorativa e

que nem a escola e nem os docentes que atuam no dia-dia escolar reconhecem como verdadeira.

O ideal, segundo Haddad apud Leal (1997, p. 77 e 70), seria que: *A escola trabalhasse junto à criança e pais, possibilitando que a escolarização de um complementasse a de outro.*

Essa rica interação entre escola e família, é um facilitador na resolução de problemas comportamentais e pedagógicos.

E como o futuro depende de nossas crianças, é importante unirmos todos os esforços para que esse vínculo aprofunde e apresente melhorias significativas em nossa sociedade.

Referências:

Estatuto da criança e do adolescente. Brasil: Constituição Federal de 1988.

HADDAD, Sérgio et.al. **Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate nº 2.** São Paulo: CEDI, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias – o novo ritmo da informação.** Campinas, Papirus, 2007.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil: Constituição Federal de 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática docente e avaliação: estudos e pesquisa.** Rio de Janeiro, ABJ, 1988.

MARINI, F. & MELLO, R. **Relação entre escola e família de classes populares: desconhecimento e desencontro.** São Carlos: UFSCar/DME, 1999. Vide site: www.anped.org.br

WEISS, Maria Lucia Leme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.